

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES & C.

SANTA CATHARINA

ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000  
> (pelo correio)..... 4\$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO II

Quinta-feira 28 de Abril de 1881

Num. 86

Um lamentavel acontecimento deu-se na freguezia de S. Izabel no dia 10 do mez pasado.

José Judel, chefe de numerosa familia, tinha comprado parte de um boi que fôa carneado por um negociante d'aquella freguesia; no referido dia compunha-se o almoço da familia com intestinos que haviam sido convenientemente postos em vinho d'alhos, dias antes.

Pouco depois do almoço, toda a familia começou a soffrer dores pelo ventre, vindo a fallecer nesse mesmo dia, dous filhos, o pae no seguinte e d'ahi a 8 dias o terceiro filho.

Escaparam a mulher e outros filhos do desgraçado Judel por terem conseguido vomitar.

A auctoridade local procedeu as necessarias averiguações, das quaes resultou a convicção de que os intestinos do boi estavam envenenados, em consequencia de haver comido hervas ou outra qualquer substancia venenosa, poucos momentos antes de ser morto, por isso que as pessoas que servirão-se da carne d'esse animal nada soffreram.

Entretanto a autoridade prosegue nas suas pesquisas.

Chamamos a attenção do leitor para a carta do nosso correspondente da Laguna.

Foi preso ante-hontem ás 11 horas da noite Clementa, por ter quebrado a cabeça a uma paragnaya com que vive.

Já não é a primeira vez que este individuo é preso por igual falcatrúa.

CORRIGENDA

No artigo de fundo de hontem, no final do 3º periodo, em que se lê: e se applicação mesmo nas letras—lêa-se: e se applicado mesmo nas letras.

Pessoa moradora na rua de José Jacques, pede-nos para que chamemos a attenção de quem competir para a immoralidade que praticam os galês, em serviço para aquelles lados, immoralidade consentida pelos soldados que estão de guarda aos mesmos galês.

Chama-se a attenção da policia para o abu-

so dos carroceiros, que continuam a guiar os animaes, a toda a brida, sentados nas carroças.

São incorregiveis !...

Consta-nos que a secretaria da instrucção, muda-se brevemente, para uma das salas, em que funciona o Atheneo Provincial.

Chamamos a attenção do sr. fiscal para a cerca de taboas nos fundos da chacara do sr. Magano, a qual pôde de um momento para outro cahir sobre algum tranzeunte.

Não seria máu que o sr. fiscal, a bem da saude publica, mandasse limpar as praias da nossa cidade.

A praia do mercado, á esquerda, por baixo das pontes, serve constantemente de latrina.

Estamos convencidos que poucos brazileiros deixão de conhecer o nome do inspirado maestro Francisco da S. Noronha.

Nascido em Portugal, no verdor dos annos, veio começar sua carreira artistica na terra de Santa Cruz, e o Brazil que nunca é ingrato para com seus hospedes, deu-lhe gloria, encheu-o de applausos e laureou-lhe com milhares de corôas, a que elle fazia jus com seu magico arco e seu sublime violino.

Depois de ter passado muitos annos no Rio de Janeiro, e ter percorrido as provincias de S. Paulo, Rio Grande, Bahia, Pernambuco, bebendo inspirações na belleza de nosso limpo céo e na pujança de nossa fértil vegetação, voltou á Europa; e lá ao remanso da familia, dedicou-se a algumas composições de maior vulto, voltando depois ao Rio de Janeiro, para alli entregar seu corpo á terra e sua alma ao Creador.

O maestro Noronha era infeliz em negocios, e por isso morreu pobre. Os dous factos seguintes, entre outros de sua vida, bem o demonstrão.

«Depois de compor a opera *Christovão Colombo*, dirigiu-se aos Estados Unidos, onde o seu delicado violino produziu fanatismo. Achou logo um empresario que se offereceu para por em scena aquella opera, devendo os lucros ser repartidos em partes iguaes.

Accetta a proposta, a opera teve excellento acolhimento e optimas casas. A recita li-

quida era avaliada em algumas dezenas de milhares de dollars, que arredondariam muito convenientemente o producto total da excursão do maestro ao paiz de Brother Jonathas.

Pois bem: no ajuste de contas, o empresario declarou que tinha sido roubado pelo bilheteiro, o qual, falsificando os bilhetes, só vendêra os falsos, deixando na gaveta os verdadeiros !

Pouco crente em tal historia, Noronha foi consultar um advogado, e este aconselhou, que, se não queria perder mais dinheiro, engulisse a pillula e deixasse em paz o empresario, pois era irmão de um personagem poderoso na republica norte-americana.

E lá se foram assim por agua abaixo uns 25:000\$000 !...

Após as primeiras representações da applaudidissima *Princesa dos Cajueiros* o maestro fez imprimir o famoso tango *Amor tem fogo*. Nos primeiros dous mezes apenas se vendeu uma centena de exemplares; e, aborrecido com a lentidão da venda, cedeu a propriedade á casa editora. Concluido o contrato, a popularidade daquella musica foi crescendo, crescendo, crescendo, de modo tal, que poucos mezes exauriu a primeira edição, em poucas semanas a segunda, e em poucos dias a terceira. Somma total: 8,000 exemplares fegotados em curto prazo—sucesso fóra do commum, rarissimo entre nós.

Hoje tocam este tango com mais ou menos chiste, com maior ou menor afinação, as harmonicas, os realejos, os pianos, as flautas, as rabecas, os clarinetes, as orquestras de bailes, as bandas militares e os carrilhões das igrejas: assobiam-no os rapazes, cantam-nos as *sinhas*, trauteam-no os vóvós.

Poucas composições alcançam igual fortuna.

DIZIA-SE HONTEM...

...que cães e meninos vadios ainda andão soltos pela rua...

...que apesar da *actividade* dos guardas policiaes, ainda se ouve algazarra immensas...

...que a Tronqueira e outras ruas

populosas, já não sabem as medidas que hão de tomar para se verem livres dos *berreiros infantis*...

...que a praça do mercado depois da reforma dos taboleiros, ficou esquecida...

...que o *reformador* dos taboleiros chegou a Laguna...

...que ali o dr. Chaves offereceu ao illustre candidato os seus *direitos* a deputação geral...

...que a Lagôa tem no *vigario* um *exemplo* de virtudes...

...que *amigo* dos jesuitas, o *caro amigo*, tem se mettido a explicar *moral* a certa professora...

...que as pessoas sensatas do lugar estão dispostas a dar-lhe uma coisa de pão...

...que as mãos dos trabalhadores ficarão santificadas...

...que o *caro amigo* será defendido pelo seu collega Cruz...

...que o discurso será o do *encontro*...

...que a secretaria da instrucção vae ficar legoa e meia da cidade...

...que o dr. Polydoro lucrará com essa mudança...

...que as partes, feita a mudança, pagarão de seus deferimentos mais um tostão...

...que debaixo das arvores já pouca gente se reune...

...que o commercio, industria etc. pensão alguma cousa...

...que o partido liberal está silencioso...

...que o sr. Elyseu se acha entre duas grandes idéas, a das estradas, e a de sua politica...

...que s. s. é um baluarte em politica...

...que o sr. Veiga ao ouvil-o entristece e exclama: quem comprehenderá as minhas idéas...

E' essencial que os moços busquem a boa companhia e se esforcem sempre para realisar um ideal superior. Francisco Horner, fallando no proveito que colhera das suas relações pessoasas com homens de alta intelligencia e nobre character, dizia: « Não hesito

em declarar que, relativamente ao progresso intellectual, lhes devo mais do que a todos os livros que tenho lido.» Lord Shelburne (marquez de Lansdownel) fez, na sua mocidade, uma visita ao veneravel Malesherbes, cuja presença o impressionou tão vivamente, que elle, passados annos, dizia: « Tenho viajado muito, mas nunca senti igual abalo á vista de nenhum outro hemem; e se no discurso de minha vida eu praticar algum bem, estou certo que será por inspiração da lembrança de sr. de Malesherbes.»

Com effeito, o trato com homens de bem nunca deixa de nos ser benefico, e ganhámos parte da graça de que elles estão cheios, assim como os passeadores conservão na roupa o aroma das flôres e dos arbustos por entre os quaes andarão a espaiar. Todos que conhecerão intimamente John Stirling são unanimes em confessar a influencia benefica por elle exercida sobre as pessoas com quem tratava. Muitos lhe deverão o sentir pela primeira vez despertadas as suas mentes para uma vida mais elevada, e aprenderão com elle o que erão e o que lhes cumpria ter sido. « Quem se achava em contacto com elle, » disse o sr. Trench, « sentia-se de alguma sorte *ennobrecido* e, conforme sempre o experimentei quando deixava a sua companhia, *elevado* a uma esphera superior áquella em que de ordinario nos deixamos voluntariamente ficar. » Eis o genero de influencia que um nobre character nunca deixa de exercer: somos sublimados e esclarecidos por elle; cedemos de força ao seu ascendente e nos habituamos a considerar as cousas como elle as considera: tão portentoso é o mysterio da acção e reacção dos espiritos uns sobre os outros!

Laguna, 23 de Abril de 1881.

Conforme lhe noticiei na minha ultima missiva, de ter mandado o meu *reporter* á cata de noticias, voltou elle oito dias depois.

Porém como chegasse muito cansado da viagem dei-lhe folga de um dia, no fim do qual aparece-me dizendo que havia perdido o livro dos apontamentos noticiarios.

O pobre homem chorava como uma creança, e por mais que eu lhe dissesse que a falta não se tornara muito sensivel, não se quiz resignar, pretextando que tinha feito uma viagem tão longa com o fim de vir recheiado de noticias e afinal de contas as poucas que me trazia desappareceram com o seu decantado livro, e por desgraça sua, nem ao menos tinha guardado em memoria, aquillo que havia escripto.

Em vista desta contrariedade o remedio que ha é nos arranjarmos com a prata de casa, e por isso lá vai o que ha.

Os negociantes desta praça estão bastante desgostosos, por quererem os inglezes intercepitar a navegação do Merim, Imaruhy, Pes-

caria Braya, Larangeiras, etc., etc., collocando uma ponte fixa entre o morro dos cabeçudos e Larangeiras.

Ora, eu que nenhuma ingerencia tenho n'estes negocios não me deveria metter nelle, porem como entendo que a minha muito humilde opinião não pode prejudicar, quer ao commercio quer á companhia de Estrada de ferro D. Christina, é esta a razão porque passo a expô-la.

E' verdade que o commercio desta praça vai soffrer muitos prejuizos com a tal ponte fixa entre os Cabeçudos e Larangeiras, porque então nenhum hiate poderá navegar para os portos acima mencionados, visto como a altura da ponte não attinge á altura das mastreações dos referidos hiates, e por consequencia uma vez faltando a conducção dos mantimentos d'aquelles portos paraeste, o resultado será funesto para os negociantes desta praça queentretem relações commerciaes com aquellas.

Não é inverosimil tambem, que os inglezes, nada tem com os prejuizos do commercio porque uma vez que elles se dispuseram a gastar milhares de contos, com a factura de uma estrada de ferro, foi com o unico fim de anferirem grandes lucros della e por consequencia, procurarão todos os meios de garantir os seus capitaes, e os capitaes inglezes só se semeão para delles colherem muitos fructos, e finalmente como isto está affecto ao Governo Geral, elle lá que deslinde esta questão, porque eu nada tenho com estas cousas, e por isso passo adiante.

—O nosso *reporter* depois de esmerilhar todos os cantos desta cidade a procura do decantado livro de noticias, encontrou-o afinal, e delle estrahimos o que nos interessava por ser uma noticia rodeada de misterio.

Na noite de quinta para sexta-feira santa, perpetrrou-se um horroroso crime, que até hoje ainda não se descobriu o verdadeiro culpado.

A victima foi uma senhora viuva Maria Martins moradora no Tubarão, e que estava, prestes a contrair um segundo matrimonio com um individuo morador em Lages.

Diz um filho da victima, que ella se suicidara, porém eu não creio em tal caraminhóla, porque quem quer suicidar-se não procura soffrer tanto como deveria ter soffrido a pobre victima, dando em si quatro facadas sendo uma na coxa da perna direita e as outras tres em diversos lugares do corpo, quem quer matar-se busca logo o logar mais certo, que é o coração.

Alem disso, consta-me mais, que, esse filho que deve ter 12 para 13 annos dormia na mesma cama, em que se perpetrara o crime.

Ora é muito natural que uma mãe nunca queira comprometter a um filho, e por consequencia, se esta tivesse desejos de suicidar-

se procuraria outro lugar, que não aquelle, em que repousava seu filho.

E finalmente o facto capital de ter o filho aberto a janella e de ter deixado estampados na tramella os dedos tintos de sangue, na occasião em que chamava por soccorro, isto depois de ter a victima expirado!!

Tem-me dado muito que pensar tal crime!

E' verdade que dizem que as authoridades do Tubarão teem procedido como verdadeiros juizes, porém teem se achado rodeadas de tantos mysterios que se estão vacilantes.

Dizem mais que o futuro herdeiro da victima preparara uma faca de ponta.

Para que seria esta faca?

Misterio!

Sempre misterio!

Felizmente temos na Provincia um bom e justiceiro chefe de policia, e estamos bem convencidos, de que sua ex. desvendará este crime envolvido nas dobras do misterio.

ESPERANÇA

Risonha filha do ceo, mensageira do porvir, tu és o balsamo que nos cõas n'alma suave refrigerio ás nossas maguas, nas horas attribuladas da existencia. Tu acompanhas a dôr, como esponja benefica que nos lava a ferida que sangra.

Como a estrella guia o nauta na vastidão dos mares, tu rebrilhas, no horisonte, esplendida e bella, mostrando á arte, á sciencia, o proveito e a gloria dos seus empreendimentos. Ao soldado que se aparta da familia, que estremece, para defender a patria, tu lhe apontas a victoria como premio das angustias que soffre, e lhe emprestas a coragem que lhe inflamma o peito, quando a batalha o ameaça tragar.

Ao infeliz que a fatalidade persegue e lhe traz a alma profunda em immensa dôr; a esse desgraçado que a miseria arrasta na avidéz da vida, és tu que desces, como a caridade, ao abysmo d'aquelle espirito mergulhado em trevas e lhe apontas o céo como recompensa das suas provações.

Ao partir da vida o ente estremeceido, e quando a magoa nos constringe o peito, és tu, meiga esperança, que nos callas nos labios o soluçar e nos dobras os joelhos para a oração, mostrando-nos o muudo da bemaventurança.

Uma senhora, muito folgazona, estava um dia dirigindo os seus epigrammas a um advogado, que os ouvia com paciencia.

A dama, em vez de emmudecer diante d'aquelle silencio obstinado, continuava:

—Nunca vi nada mais ridiculo que um advogado, até no traje: aquella toga, larga e desairosa, que parece um vestido de mulher velha... emfim, até nisso são ridiculos.

O cavalheiro calava-se, até que a dama, para o mortificar, perguntou-lhe:

—Vamos, diga-me: porque se disfarção com um vestido de mulher?

—Porque nós, os advogados, temos que fallar muito.

E' do notavel orador Emilio Castellar o seguinte trecho:

«Uma vida, em que não cahe uma lagryma é como um desses desertos, em que não cahe gotta de agua: só engendra serpentes. Si tirarmos do rosto do obreiro o suor; das grandes causas o martyrio; da obra do artista a pena; do amor a tristeza; da vida essa corõa de cypreste que se chama morte; não haverá fé, e muito menos virtude, esperanza, poesia, belleza e moral no mundo, porque tudo que é grande nasce da dôr e cresce ao rego das lagrymas.»

AS AGULHAS

Estes uteis instrumentos de trabalho que tantos serviços prestão ao pobre, ao rico, ao feio, ao bonito, a todos emfim, são ha pouco mais de 3 seculos usados.

Em 1560, Greening apresentou em publico o processo do fabrico das agulhas, descoberto por um indio.

Antes disso, e mesmo pouco depois, era usado para os diversos misteres da vida, que se fazem hoje pela agulha, o difficil e bruto recurso que fornecião as espinhas dos peixes.

Parece incrível que esse pequeno objecto, a agulha, antes de chegar á perfeição, que exige o seu delicado uso, passe pelas mãos de cerca de 120 operarios.

Apezar porém, do que ali fica dito que é precisamente a verdade, diz-se que os Frigios inventarão as obras de agulhas, que as damas romanas fazião uso dellas, e que até a mulher de Claudio e a de Marco Aurelio, Fulvia, aquella panthera, atravessou com uma a lingua de Cicerõ, o pai da patria, o mais sublime dos oradores romanos.

TANTALO

Sabeis quem era Tantalo? O coitado por mais que fez, não pôde entrar no céo; foi ás penas eternas condemnado! E tão grave castigo mereceu... não sei porque peccado... por glotão! que sei eu?

Tanto comeu, tanto bebeu, que o eterno Jove, caçado ao serio com tal méco, o condemnou, com todo o amor paterno, a perpetua abstinencia! E magro, e pêco, lá vive no inferno a engulir em secco.

Vê pomos junto aos labios, mas não come; vive mettido n'agua, e o seu frescor não lhe mitiga a sede que o consome: foge-lhe o fructo e a fonte; e neste horror morre de sede e fome!...

Ha tantalos d'amor!

THOMAZ RIBEIRO.

POLICIA

Dia 25:—Foi recolhido á cadêa d'esta capital, por fugido, o preto Francisco, escravo de João de Mendonça, residente no Capivary, do termo do Tubarão.

Dia 26:—Forão preso, á ordem do sr. subdelegado do 1º districto, José Joaquim da Silva e José Clemente, este por desordem e aquelle por embriaguez.

No dia 22 d'este mez foi recolhido á cadêa da cidade da Laguna o escravo criminoso José, vulgo José Candinho, pronunciado em 18

de Setembro de 1879 no art. 205 do cod. crim.

Esta importante captura foi realisada na freguezia da Pescaria Brava por uma escolta expedida pelo delegado de policia do termo da Laguna; á requisição do subdelegado d'aquella freguezia.

VARIEDADE

Recordações

I

PEPITA

Pepita era uma menina mimosa como o calix da assucena, bella como um raio de sol poente, e innocente como os sons da harpa eolia; mas nunca o riso, esse bemdito riso, companheiro da infancia, pairou em seus formosos labios, semelhantes á romã aberta ao sol do meio dia.

Petita era triste; talvez não soubesse dizer porque!

Um dia encontrei-a debaixo do jambeiro em flôr, visando o mar que se perdia ao longo, e tão embebida estava nesta contemplação, que não deu por mim senão quando, dando-lhe um beijinho, perguntei-lhe:

—Em que scismas?

Respondeu-me, querendo fazer transparecer pela primeira vez á flôr dos labios um divino sorriso:

—Nelle!

—Nelle quem? Por ventura já tens algum namorado?

Corou e respondeu-me:

—Sim, tendo um, que é Deus!...

Fiquei attonito. Não pude dizer mais nada, tal era o estado de agitação em que este curto dialogo havia posto o meu espirito.

Mais uma vez comprehendí então que era Pepita um cherubim desgarrado do céo, que vagava pela terra para mostrar a omnipotencia do Senhor na grandeza sublimesda innocencia e da pureza, e que breve ajuntar-se-hia á seus companheiros lá no céo...

Era a flôr divina nascida no paúl, que vinha mostrar a misericordia de Deus, lembrando-se ainda desta sociedade corrompida.

Era o anjo da paz vindo á ella, para que subindo ao céo, implorasse ao Senhor com paixão para a pobre e mesquinha, que não vê o abysmo em que se arremessa todos os dias....

Pepita amava a solidão; e era um martyrio para ella quando havia alguma soirée em casa de seus pais.

Apezar de menina, muitos percuravam-na para par, porém ella quasi sempre se escusava, dando qualquer desculpa.

As companheiras viam neste procedimento soberbia!

Coitadas! como se enganavam!...

Quantas vezes, quando mais animada estava a dança, e em um medonho turbilhão se envolviam quasi todos, ella tomava-me pelo braço e convidava-me a sair para o jardim; cheio de prazer fazia-lhe a vontade, e admirava aquella creança, que parecia ter no coração todo o sentimento da dôr, ella que ainda não tinha transposto o primeiro marco do lacrimoso caminho da vida! Que parecia ter comprehendido perfeitamente o mundo, pela verdadeira luz da mais pura philosophia, ella, que não tinha soletorado nem sequer uma regra philosophica!...

—Pepita, que genio é o seu? dizia-lhe muitas vezes.

—Que quer! me aborrece essas festas, essas reuniões; não nasci para isso, respondia-me ella.

E nessas e outras conversações passavam as horas, umas vezes sentados nos bancos de pedra do jardim, e outras passeando por symetricas ruas.

Do piano de Pepita não ouviam-se as ruidosas musicas de Offenbach e outras que convidam ao prazer, não; Belline, o maestro da tristeza, era o seu autor favorito.

A's vezes sentava-me ao seu piano e principiava *La grande duchesse*: entristecia-se. Mudava: tocava *La prière d'une vierge*, ou *Les lamentations*, expandia-se contente!

Que coração de menina! Que mytho incomprehenhível! Que junção do bello, do infinito, do incommensuravel e do sublime?!...

Flôr mimosa e bella, nascida neste tempo sem crença e religião, que será de ti? As urzes do caminho te sangrarão os gentis pésinhos, e não terás para comprehender-te neste mundo senão o azulado dos céos, as estréllas, o sol, a lua, as flores e as brizas matutinas e nocturnas!...

Eis em que eu scismava, quando abrasado na amisade que dedicava à essa menina, não queria acreditar que era ella uma linda miragem que se dissiparia como uma bella visão da madrugada, e como o incenso no templo do Senhor, se elevaria nas azas das dulcissimas auras da manhã ao seu throno sublime!..

Um dia levantei-me triste sem saber porque, e contra o meu costume, erão nove horas e ainda não tinha-me preparado convenientemente, quando recibi um recado do pai de Pepita, concedido nestes termos:

—«Pepita está muito doente; falla só no senhor e deseja vê-lo.»

Cai das nuvens! Presentia já o halito perfumado de Pepita impregnado da morte esvoaçar pelo meu aposento....

Havia um mez que não a via, pois fiz uma viagem neste tempo e tinha chegado ha poucos dias bastante fatigado.

Vesti-me às pressas e fui muito triste e contrariado à casa de Pepita, não esquecendo de levar-lhe uma poesia que lge havia promettido dedicar a ultima vez que com ella estive, intitulada—*Meu anjinho*.

Pallida, mas dessa pallidez mortal dos anjos do tumulo, abatida, mas desse abatimento que revela o desprendimento do mundo, parecia assim mesmo a estatua solemne da resignação!

Quando entrei quiz fazer um esforço sobrenatural para sahir desse abatimento que revelava a proximidade da morte: não pôde! Duas grossas lágrimas caíram de seus negros olhos amortecidos, e murmurou um adeus tão triste, sentido e resignado, que não ha murmurio, echo, voz ou outro qualquer som na natureza inteira, desde o febil pipilar das implumes andorinhas, até o rugido medonho do trovão, que possa dar uma idéa dessa voz que já não era do mundo! Não pude conter-me. Sahi do quarto debruçado em lagrimas... Quando a elle voltei, Pepita já era morta!... Aquellas duas lagrimas foram as ultimas!... Aquelle adeus, o ultimo pensamento que le-gou ao mundo!...

Está no céu! Oraí por mim,

DECLARAÇÕES

**THEATRO**  
**SANTA IZABEL**  
FESTA DE CARIDADE

A recita concedida pelo corpo scenico do club 1º de Março a beneficio de uma viuva e suas filhas, terá lugar no dia 1º de Maio.  
Principiará ás 8 horas.

ANNUNCIOS

**VENDE-SE**

uma morada de casa, sita á rua Alvaro de Carvalho, n. 2, quem a pretender dirija-se á rua da Constituição n. 25, a tratar com Victor Delphino da Silva.

**VENDE-SE**

por muito commodo preço e em perfeito estado uma mobilia de jacarandá, composta das peças seguintes: dous consólos com tampa de marmore, nm sofá e quatorze cadeiras, sendo duas com braço.

Quem pretender comprar, dirija-se a esta typographia que se indicará a pessoa que vende.

**ADVOGADO**

Antonio Augusto da Costa Bar-radas, ex-juiz Municipal e de Orphãos desta capital, tem provisoriamente o seu escriptorio de advocacia na Praça do Pala-cio junto ao cartorio do tabelião Caldeira, onde póde ser procurado das 10 horas da ma-nhã ás 3 da tarde.

**Jornal do Commercio**  
Nesta typographia precisa-se de tres meninos bons para vendedores do **Jornal do Commercio**.

**Vende-se**

uma escrava, creoula, com uma filha de um mez, por preço muito commodo; para informações nesta typographia.

**Atenção!**

O abaixo assignado participa ao commercio e a todos em geral, que recebeu uma grande partida de sebôlas do Rio-Grande, de 1ª e 2ª qualidades e que vende por preço commodo. Quem pretender dirija-se á rua de João Pinto n. 40.

Francisco José Laundes.

**A dinheiro!**

Assucar grosso em saccos com 60 kilos, preço razoavel, vende-se no armazem de **BITTENCOURT & RODRIGUES**  
**12 RUA DE JOÃO PINTO 12**

**LEILÃO**

Grande e esplendido leilão de joias, domingo 1º de maio ás 11 horas do dia á rua Trajano (antiga do Livramento) n. 47.

Offerece-se á concurrencia publica um grande e variado sortimento de

- Lindas pulseiras, com e sem brilhantes
- Broches do melhor gosto, idem, idem
- Brincos dos mais modernos e apurado gosto
- Anéis para homem
- Ditos para senhora
- Relogios com lindas correntes, para senhora
- Ditos com ditos, para homem
- Abotoaduras de diversas formas e qualidades
- Adereços e meios adereços com brilhantes
- Ditos de pedras finas e gosto moderno
- Cordões, trancelins, e chaves para relógio
- Lindissimas medalhas e medalhões
- E muitos outros objectos de ouro e prata

A dinheiro á vista no acto da arrematação

**VINHO MEYNET**

DE  
EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHÃO  
Approved pela Academia de Medicina de Paris e pela Junta de Saude de S. Petersburgo

É mais activo e mais effcaz do que o oleo. Uma unica colher do **Vinho de Meynet** equivale á duas colheres do melhor oleo. Evitar as imitações numerosas posteriores á Invenção Meynet. Podem ellas ser mais agradáveis ao paladar, porém não são um producto de formação natural, recompenhado como soe o nosso, em todas as Exposições Universaes

DEPOSITO GERAL EM PARIS

FOURNY, 44 RUA DE AMSTERDAM

Encontra-se á venda nas principaes Pharmacias

Typ. Commercial,— rua da Constituição